

O ENSINO NO CURSO NOTURNO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEM E AS PERSPECTIVAS PARA O ATUAL MERCADO DE TRABALHO

TEACHING AT THE PHYSICAL EDUCATION GRADUATION NIGHT COURSE IN UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ AND THE PROSPECTIVES FOR THE MARKET NOWADAYS

Dorival Carraro*
Joaquim Martins Junior*
Roberto Garcia Neves*
Vanildo Rodrigues Pereira*

RESUMO

O objetivo do presente estudo foi o de verificar se o currículo e a infra-estrutura oferecidos ao ensino de graduação em Educação Física no período noturno da Universidade Estadual de Maringá se ajustam ao atual mercado de trabalho, na perspectiva dos alunos do primeiro e segundo anos. Trata-se de uma pesquisa descritiva, tendo participado como sujeitos amostrais quarenta e um alunos do primeiro ano e vinte e três do segundo. O instrumento utilizado foi um questionário composto de perguntas abertas e fechadas acerca da situação funcional, tanto de ordem curricular quanto da infra-estrutura geral e suas perspectivas relacionadas ao mercado de trabalho. O tratamento foi feito por meio da frequência e percentual. Os resultados indicam algumas insatisfações quanto aos equipamentos, materiais e estrutura física; com respeito às disciplinas curriculares, estas são bem aceitas, tendo sido, porém, sugeridas outras que poderiam enriquecer sua formação. Finalmente, quanto às perspectivas relacionadas ao mercado de trabalho para além da Educação Física Escolar, 56,50%, apontaram preferências relacionadas a possíveis oportunidades de trabalho, tais como educação física adaptada, técnico desportivo, recreacionista, professor de academia, *personal trainer* e outras. Tais resultados permitem concluir que, apesar de a maior tendência persistir na perspectiva de trabalho na escola, os cursos de formação profissional devem preocupar-se com uma gama de outras possibilidades e adequá-las ao seu ensino.

Palavras-chave: Educação Física, ensino noturno, mercado de trabalho.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, talvez devido à recessão econômica que assola o nosso país, os novos cursos de Educação Física são oferecidos, preferencialmente, no ensino noturno. Considerando-se que a maioria dos seus alunos são indivíduos que trabalham durante o período diurno e que esses cursos têm duplicada a utilização da sua infra-estrutura que, além disso, deve-se adequar às peculiaridades do período da noite, sentiu-se a necessidade de questionar os alunos desse período sobre o conteúdo programático e os recursos físicos e materiais necessários a um ensino de qualidade, rumo ao atual mercado de trabalho.

A formação profissional do acadêmico de Educação Física e sua integração no mercado de

trabalho foi sempre uma das preocupações do Curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

Segundo Barros (1993) a preparação profissional do futuro professor é um fator básico para a prestação de serviços na área da Educação Física e Esportes, que, no rol das demais profissões que têm como suporte a Universidade, é hoje uma das que mais se expande.

Com a finalidade de melhorar o ensino da graduação, o Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá procurou, a partir da década de 80, investir na qualificação dos seus professores, privilegiando sucessivamente os cursos de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

* Professores do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá.

A partir de então, têm sido realizadas diversas avaliações e pesquisas que deram suporte às modificações curriculares já promovidas. Destacam-se aí os trabalhos de Martins Junior (1986); Shigunov, Souza e Alves (1988); Oliveira (1989); Winter *et al.* (1994) e, ultimamente, Martins Junior (1999).

Assim sendo, verificou-se que, se anteriormente a ênfase do curso era centrada quase que exclusivamente para o ensino fundamental e médio, hoje tende a estender-se a outras áreas, como as academias, os clubes, as empresas, as equipes esportivas, os deficientes, os treinadores individualizados, os circuitos de saúde e de condição física, além de outros (Carreiro da Costa, 1994).

Além desses fatores, a vocação é uma qualidade que não ocorre dentro de um padrão; razão pela qual torna-se difícil a adoção de um currículo que atenda à totalidade das preferências individuais dos futuros profissionais.

O presente estudo se justifica pela necessidade de conhecer as expectativas dos alunos do curso de Educação Física da UEM, especialmente os do noturno, relacionando-as com as perspectivas do atual mercado de trabalho.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Verificar se o conteúdo programático e a infra-estrutura oferecidos ao ensino de graduação em Educação Física – período noturno - da Universidade Estadual de Maringá se ajustam ao atual mercado de trabalho, na perspectiva dos seus alunos do primeiro e segundo anos.

Objetivos Específicos

- identificar a procedência escolar e profissional dos alunos, anterior ao ingresso no curso;
- identificar as expectativas desses alunos quanto à infra-estrutura e à funcionalidade do curso;
- verificar se o conteúdo do currículo atual já ministrado (1º e 2º anos) atende, na percepção

dos alunos, às exigências do atual mercado de trabalho;

- traduzir as expectativas dos alunos em perspectivas para a sua atuação profissional, no atual mercado de trabalho.

METODOLOGIA

Caracterização do Estudo

O estudo caracterizou-se como do tipo descritivo, uma vez que coletaram-se e interpretaram-se dados relativos às opiniões e expectativas, sem, no entanto, interferir na normalidade da situação atual do curso de graduação em Educação Física, no período noturno, da Universidade Estadual de Maringá.

População e Amostra

Considerando como população os cerca de 400 alunos do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, selecionou-se, de acordo com os objetivos de estudo, uma amostra de alunos do primeiro ano (41) e do segundo ano (23) do período noturno, totalizando 64 sujeitos amostrais, sendo que os do primeiro ano ingressaram no ano de 2000, e os do segundo ano, em 1999.

Instrumento

Utilizou-se como instrumento um questionário parcialmente diferenciado entre partes amostrais (primeiro e segundo anos), contendo questões abertas e fechadas relativas à situação funcional geral do curso (disciplinas, instalações físicas e recursos materiais) e ao atual mercado de trabalho.

Tratamento dos dados

Os dados foram organizados pela frequência, percentual e agrupamentos, como sugerem Tachizawa e Mendes (1999), para a análise de processos descritivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para conhecer a procedência dos sujeitos do presente estudo quanto à sua escolaridade anterior, verificou-se, conforme os resultados da

tabela 1, que a grande maioria era proveniente de escolas da rede pública (1º ano, 68,3%; 2º ano, 78,3%), sendo menor o grupo dos que estudaram em escolas particulares (1º ano, 31,7%; 2º ano, 21,7%).

Tais resultados contrariam, de certo modo, a concepção corrente de que os alunos de escolas particulares estariam melhor preparados para responder ao concurso vestibular, embora a fluibilidade característica dos interesses pelos diversos cursos deva ser melhor estudada e está fora de questão no presente estudo.

Tabela 1 - Procedência escolar dos sujeitos do estudo.

Tipo de Escola	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Pública	28	68,30	18	78,30	46	71,88
Particular	13	31,70	5	21,70	18	28,12
Total	41	100	23	100	64	100

Uma questão também inicial sobre os principais motivos que levaram o aluno do primeiro ano do período noturno a interessar-se pelo curso de Educação Física revelou as seguintes aspirações: vocação esportiva, profissão do futuro, ter sido atleta, facilidade de ingresso, influência familiar e outros (tabela 2).

Principalmente, a vocação esportiva e a facilidade de ingresso devem ser analisadas. A primeira parece confirmar uma tendência generalizada, relacionada com a imagem do curso, vista de forma muito simplista pelo grande público, de onde surgem os candidatos. Por “vocação esportiva” e por “ser atleta” poderiam ser agrupadas como resposta, mas preferiu-se manter sua distribuição em separado na tabela 2, uma vez que permitiu-se a múltipla escolha de motivos. Há, de fato, uma grande participação dos esportes nos currículos dessa área, porém o desconhecimento dos aspectos pedagógicos e científicos do curso é notória.

Já quanto à citada facilidade de ingresso, pareceu-nos curioso, pois, hoje, o curso de Educação Física no período noturno é um dos mais procurados na demanda de cursos da Universidade (terceiro mais concorrido, no período noturno, no concurso vestibular de janeiro/2001).

Tabela 2 - Motivos que levaram os alunos do primeiro ano a optarem por cursar Educação Física.

Motivos	Ano 2001	
	F	%
Vocação esportiva	29	70,73
Por ser atleta	18	45,63
Para ser um futuro atleta	2	4,89
Influência familiar	4	9,76
Por ser uma profissão do futuro	23	56,10
Facilidade de ingresso	4	9,76
Interesse pelo curso	4	9,76
Gosto pelos exercícios físicos	3	7,32
Outras respostas	3	7,32

N = 41

O contato do ingressante com atividades relacionadas ao curso antes de se efetivar como aluno de Educação Física foi também questionado (tabela 3), destacando-se novamente a vocação esportiva, já que 62,5% dos homens e 35,3% das mulheres responderam ser atletas (relativo apenas ao primeiro ano).

Nota-se também, com destaque, que 52,94% das mulheres não praticavam qualquer atividade relacionada.

As tendências esportivas já haviam sido consideradas em estudos anteriores, como o de Carreiro da Costa (1996), indicando fortes influências recebidas pelos candidatos ao curso, tanto nas escolas como nos clubes, de forma inculturada ao longo dos anos.

Tabela 3 - Experiência esportiva ou na área anterior ao ingresso no curso.

Ocupações	Masculino		Feminino		Total	
	F	%	F	%	F	%
Atleta	15	62,50	6	35,30	21	51,22
Técnico	1	4,17	-	-	1	2,44
Preparador físico	1	4,17	-	-	1	2,44
Lazer e recreação	1	4,17	-	-	1	2,44
Desportista ocasional	2	8,33	2	11,76	4	9,76
Nada relacionado	4	16,66	9	52,94	13	31,70
Total	24	100	17	100	41	100

Considerando o primeiro e o segundo ano quanto ao trabalho, há um consenso de que os alunos preferem estudar no período noturno geralmente por motivos relacionados ao emprego que exercem durante o dia. No entanto, nesta pesquisa, verificou-se que um percentual considerável do total manifestou apenas estudar (35,94%).

Observa-se também, na tabela 4, que dos que atuam no mercado de trabalho, 35,94% trabalham em diversas atividades, e 28,12% já

exercem em setores diretamente relacionados com a vocação do curso de Educação Física, ou seja, em academias, clubes ou associações, colégios e secretaria municipal de esportes, conforme frequência e percentuais distribuídos na tabela 5.

Tabela 4 - Percentual de alunos que atuam em atividades ligadas à área de Educação Física ou outros.

Atuação	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Na área	5	12,20	13	56,52	18	28,12
Em outra atividade	22	53,66	1	4,35	23	35,94
Não trabalham	14	34,14	9	39,13	23	35,94
Total	41	100	23	100	64	100

Tabela 5 - Distribuição dos setores de atuação indicados pelos sujeitos.

Setores de atuação	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Academia	3	7,32	8	34,78	11	17,19
Escola/Colégio	-	-	1	4,35	1	1,55
Clubes/Associações	2	4,88	-	-	2	3,13
Prefeitura/Sec. de Esportes	-	-	4	17,39	4	6,25
Não trabalham na área	22	53,66	1	4,35	23	35,94
Não trabalham	14	34,24	9	39,13	23	35,94
Total	41	100	23	100	64	100

Tabela 6 - Expectativas favoráveis e desfavoráveis com relação ao curso após ingresso.

Expectativa	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Desfavorável	7	39,13	9	17,07	16	25,00
Favorável	34	60,87	14	82,93	48	75,00
Total	41	100	23	100	64	100

Apesar de assumirem-se alunos efetivos do curso, alguns sujeitos (39,13% do primeiro ano e 17,07% do segundo) posicionaram-se contrariados a essa formação graduada, pela surpresa ao se depararem com a abrangência do curso, por terem encontrado uma realidade diferente da que imaginavam, pela má remuneração na profissão ou pela falta de informações sobre o mercado de trabalho.

Tais resultados desfavoráveis podem encontrar suporte na expectativa do aluno de buscar um curso essencialmente técnico e prático e não científico, tal como nos resultados de Carreiro da Costa *et al.* (1996), quando seus inquiridos responderam ter ingressado no curso para atender seus

objetivos de aperfeiçoamento pessoal, para a prática de esportes, entre outros.

Uma certa imaturidade dos ingressantes, predominantemente jovens, é revelada nesses resultados negativos.

Entre os favoráveis, tal expectativa se justificou pelas possibilidades do mercado, cada vez mais ampliado e diversificado, e pela identificação com a natureza do curso, o que também reflete, de certo modo, a vocação desportiva inicialmente pessoal, para depois relacionar à profissão.

Tabela 7 - Opinião dos sujeitos sobre as instalações para as aulas práticas (ginásios, pista, piscina, campo de futebol e outros).

Opinião	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Satisfeitos	14	34,15	2	8,70	16	25,00
Insatisfeitos	26	63,41	21	91,30	47	73,44
Não respondeu	1	2,44	-	-	1	1,56
Total	41	100	23	100	64	100

A tabela 7 revela o percentual de alunos satisfeitos e insatisfeitos com as condições das instalações destinadas às aulas práticas do curso, tendo sido amplamente superior em nível de insatisfação (73,44% do total) sobre o percentual daqueles que consideram as instalações satisfatórias (25%), sendo que um dos alunos do primeiro ano não respondeu (1,56%).

Apesar de o Departamento de Educação Física possuir uma grande área construída, com salas de aula, ginásios, pista de atletismo, piscina, campo de futebol e outros, o curso noturno entendeu, em sua maioria, que há a necessidade de se procederem diversas ações administrativas para viabilizar adequações, de modo a atender minimamente os aspectos funcionais das aulas práticas. São elas: cobertura da piscina e construção de vestiários anexos, melhoria dos acessos e da iluminação tanto entre os blocos como para se deslocarem à pista de atletismo, até mesmo por questões de segurança.

Nota-se que, apesar de haver um grande número de insatisfeitos, não são muitas, porém, significativas, as suas reivindicações, de modo especial por se tratar de curso no período noturno.

Ao longo da sua existência, o DEF ampliou gradativamente suas instalações, abrindo, no entanto, espaço para tais necessidades na atualidade. Em seu início, o curso sequer possuía instalações físicas para a prática, altura em que (década de 70) estas aulas eram realizadas no Clube Olímpico de Maringá, cedido mediante convênio com a Universidade.

Embora os recursos físicos sejam hoje muito superiores aos de épocas passadas e principalmente pelo novo curso, no período noturno, entende-se que as adequações se fazem necessárias.

Tabela 8 - Opinião dos sujeitos quanto ao material esportivo disponível para as aulas práticas.

Opinião	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Satisfeitos	10	24,39	12	52,17	22	34,38
Insatisfeitos	30	73,17	9	39,13	39	60,94
Não responderam	1	2,44	2	8,70	3	4,68
Total	41	100	23	100	64	100

Também quanto ao material disponível para as aulas práticas, o percentual de alunos insatisfeitos (60,94%) foi amplamente superior ao de satisfeitos (34,38%), sendo que três deles não responderam.

O que levou à insatisfação, segundo a maioria, foi por serem insuficientes (em quantidade), ultrapassados e mal conservados (qualidade).

De fato, uma Instituição de nível superior, para formar profissionais de Educação Física, necessita apresentar condições materiais em qualidade e quantidade, de modo a oferecer um ensino condizente com seus objetivos. Não obstante a isso, sabe-se que o produto final tem revelado profissionais de alto valor, atuantes nos mais variados segmentos do mercado de trabalho.

Instituições públicas têm sofrido perdas materiais significativas em todas as áreas, provavelmente pelas questões político-administrativas de ordem econômico-financeira, restringindo-se, assim, ao mínimo necessário.

Resultados semelhantes quanto ao nível de satisfação/insatisfação dos alunos foram encontrados nos itens equipamentos de sala de aula e acervo bibliográfico.

Tabela 9 - Especialidades pretendidas pelos acadêmicos do período noturno.

Especialidades	1º Ano				2º Ano				Total por sexo			
	Feminino		Masculino		Feminino		Masculino		Feminino		Masculino	
	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%	F	%
Treinamento	1	5,88	5	20,83	-	-	4	36,37	1	4,00	9	28,13
Adaptada	2	11,76	-	-	1	12,50	-	-	3	12,00	-	-
Academia	8	47,07	4	16,67	4	50,00	1	9,09	12	48,00	5	15,63
Artes Marciais	-	-	1	8,33	-	-	1	9,09	-	-	3	9,38
Organização/Ad.	-	-	-	-	3	37,50	-	-	3	12,00	-	-
Fisioterapia	-	-	-	-	-	-	1	9,09	-	-	1	3,12
Ed. Fis. Infantil	1	5,88	1	4,17	-	-	-	-	1	4,00	1	3,12
Personal trainer	-	-	-	-	-	-	1	9,09	-	-	1	3,12
Não definiram	5	29,41	12	50,00	-	-	-	-	5	20,00	12	37,50
Total	17	100	24	100	8	100	8	100	25	100	32	100

A tabela 9 discrimina resultados separadamente por sexo, intencionalmente, para permitir verificar as preferências considerando-se o gênero. Quanto às pretensões mais indicadas para especializar-se após a formatura, os sujeitos do sexo feminino, em sua maioria, preferem atividades de academia (12; 48,00 %), e os do masculino, o treinamento desportivo (9: 28,13%). Entretanto, 17 sujeitos no total (57,50%) não tinham ainda uma opinião formada, uma vez que não definiram qualquer especialidade (todos do primeiro ano).

Nota-se também que especialidades nas áreas de educação física adaptada, lutas e artes marciais, organização e administração esportiva, fisioterapia, educação física infantil e *personal trainer* foram citadas, mas pouco freqüentes.

Tomando-se como referência Carvalho (1996), verifica-se que, através dos conceitos “atrativos” e “facilitadores” quanto à escolha dos estudantes ainda para a fase de graduação, essa escolha provém de uma socialização antecipatória, que cumpre a função de atração dos indivíduos que escolhem a educação física como profissão.

Tal escolha visa, segundo o autor, ao se apoiar em diversos estudos, assegurar a permanência numa atividade profissional, cuja prática abre perspectivas de sucesso, visto que já foi praticante, e cujo mercado conhece, ao menos em parte.

Tabela 10 - Especialidades para as quais o mercado de trabalho atual estaria sendo direcionado (alunos do 2º ano).

Atividades/Especializadas	F	%
Academia	20	55,56
Personal trainer	6	16,67
Lazer e recreação	1	2,78
Treinamento desportivo	4	11,11
Escolinhas desportivas	1	2,78
Magistério	3	8,32
Arbitragem	1	2,78

N = 23

Uma questão apresentada apenas aos alunos do segundo ano sobre as especialidades mais absorvidas atualmente pelo mercado de trabalho revela, na tabela 10, algumas semelhanças com as respostas da tabela 9. Preparar-se para atuar em academias, como *personal trainer* e treinamento desportivo parece constituir uma tendência a ser considerada.

Somando-se essa perspectiva dos alunos do segundo ano, obtém-se uma frequência de 30 (83,34% desta parte amostral). Note-se que preparar-se para atuar no ensino escolar (magistério) foi perspectivado por apenas 8,32% da amostra.

O mercado atual revela, de fato, uma proliferação de academias de diversos portes, desde as completas em espaços, equipamentos e oferta de modalidades, até as pequenas, com alguns recursos e atividades/modalidades limitadas.

Pode-se relacionar esse fato a uma valorização do exercício físico tanto em programas televisivos quanto por recomendação médica. Com o aumento da demanda, as academias tornaram-se fortes atrativos aos alunos do curso de Educação Física (COELHO FILHO, 1997).

O treinamento desportivo parece oscilar na preferência, pois ainda é um mercado restrito e tem sido ocupado, em grande parte, por ex-atletas, nas modalidades da sua preferência. O *personal trainer*, exige uma preparação mais ampla, visto que a clientela é muito diversificada, no entanto, parece em ascensão, ao observar a perspectiva dos futuros profissionais da área.

Tabela 11 - Agrupamentos de disciplinas que teriam aplicação imediata no mercado de trabalho (alunos do 2º ano).

Disciplinas	F	%
Esportes coletivos	18	78,26
Esportes individuais	6	26,09
Biológicas	4	17,39
Didático-pedagógicos	9	39,13
Ginástica	15	65,22
N = 23		

Tomando-se como referência agrupamentos de disciplinas que compõem a grade curricular do curso de Educação Física, os alunos do segundo ano do curso noturno tendem, mais enfaticamente, a considerar como aplicáveis de forma imediata no mercado de trabalho as que

correspondem ao ensino, treino e competição dos esportes coletivos e as diversas formas de manifestação da ginástica (em respostas de múltipla escolha).

Observa-se que quase a totalidade da amostra (18, para um n = 23) indicou os esportes coletivos, cuja perspectiva de atuação profissional vai desde a escola, as escolinhas de formação até as associações e clubes, tanto para cargos técnicos como administrativos ou de preparação física.

Quanto à ginástica, revelou-se a perspectiva da sua aplicação tanto em escolas como em academias e as competitivas (GR e outras formas), como campo de trabalho imediato.

O agrupamento que trata das disciplinas didático-pedagógicas mostrou uma tendência para o magistério escolar e superior, como carreira docente, e perspectivas de realizar pós-graduação.

No entanto, é preciso considerar a fragilidade da área, pois esses resultados revelam também uma certa indecisão do aluno, compreensível por dois motivos: o primeiro, pela sua pequena experiência no curso, ainda no segundo ano, e o segundo, porque, apesar dos avanços já conseguidos, a Educação Física ainda está se estruturando. De acordo com Guedes (1997, p. 75), “[...] há interfaces ricas em conhecimento que ainda estão por ser exploradas”. Situar o indivíduo no contexto (mercado), segundo a autora, constitui um desafio importante, começando por evitar as receitas.

Tabela 12 - Sugestões gerais dos alunos para melhorar a funcionalidade e a qualidade do curso no período noturno.

Sugestões	1º Ano		2º Ano		Total	
	F	%	F	%	F	%
Promoção de eventos para alunos do noturno	3	7,32	6	26,09	9	14,06
Flexibilizar o horário de consulta ao acervo	1	2,44	-	-	1	1,56
Os professores deveriam ser menos tecnicistas	2	4,88	-	-	2	3,13
Orientar os alunos para o mercado de trabalho	5	12,20	3	12,50	8	12,50
Adoção de apostilas por todas as disciplinas	1	2,44	-	-	1	1,56
Incentivo a bolsas	3	7,32	-	-	3	4,69
Tratamento igual para os alunos do D e do N	2	4,88	-	-	2	3,13
Melhoria das instalações e dos equipamentos	6	14,63	5	21,74	11	17,19
Maior divulgação de estágios e projetos	5	2,20	-	-	5	7,81
Ambulatório funcionando no período noturno	1	2,44	-	-	1	1,56
Horário alternativo na realização de eventos	4	9,76	-	-	4	6,25
Maior número de aulas práticas	1	2,44	2	8,70	3	4,69
Participação em projetos e pesquisas	-	-	2	8,70	2	3,13
Oferecer cursos de especialização	2	4,48	-	-	2	3,13
Reciclagem e atualização dos professores	2	4,48	4	17,39	6	9,38
Oferecer disciplinas optativas	3	7,32	1	4,35	4	6,25
Maior motivação nas aulas	1	2,44	1	4,35	2	3,13
Não emitiram sugestões	11	26,83	4	17,39	15	23,44
	N = 41		N = 23		N = 64	

Finalmente, os alunos foram convidados a expressar livremente suas sugestões para melhorar a funcionalidade e a qualidade do ensino com vistas à sua formação (tabela 12).

Entre uma grande dispersão de sugestões, destacam-se a orientação para o mercado de trabalho (8 freqüências), a melhoria das instalações e equipamentos (11), a divulgação de estágios e projetos (5), a necessidade de reciclagem e atualização dos professores (6) e a promoção de eventos para os alunos do curso noturno (9). A maior freqüência, entretanto, recaiu sobre os que nada sugeriram (15, sendo 11 do primeiro ano).

Nota-se que os anseios revelam necessidades presentes na situação atual de oferecimento do curso noturno, exibidas de modo sincero, particularmente quanto à qualidade. Observe-se que indicaram, por exemplo, a necessidade de reciclagem e atualização dos professores, numa clara alusão que conduz a outras sugestões, de menor freqüência, mas que, porém, parecem relacionadas, como: os professores deveriam ser menos tecnicistas, adoção de apostilas por todas as disciplinas, maior número de aulas práticas e maior motivação.

Pode-se entender, na globalidade das sugestões, que os alunos do curso noturno sentem um tratamento diferenciado com relação à atenção dada aos do curso integral, com menor ou quase nenhuma participação em eventos, estágios e projetos de interesse. É evidente que o acesso a essas atividades é dificultado e que eles evidenciam a importância dessa participação para a sua formação.

Por mais simples que pareçam tais sugestões, o seu conjunto constitui um importante indicador para as adequações e implementações, que poderão modificar a funcionalidade geral e a qualidade didático-pedagógica e curricular do ensino no curso noturno.

As adequações curriculares já promovidas a partir dos estudos de Martins Junior (1986), Shigunov, Souza e Alves (1988), Oliveira (1989) e Winter *et al.* (1994) foram importantes na medida em que imprimiram qualidade ao curso e atenderem à legislação para a época e ainda mantêm o curso num bom patamar. Contudo o atual mercado de trabalho faz com

que sejam necessárias algumas mudanças, sem as quais tal formação poderá ser comprometida, por não atender às novas vertentes de atuação profissional.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu verificar, no contexto do curso noturno de Educação Física da UEM, entre os seus alunos do primeiro e segundo anos, o que segue:

- a procedência escolar anterior ao ingresso foi predominantemente da escola pública, contrariando, de certo modo, a concepção corrente de que os provenientes de escolas particulares estariam melhor preparados para responder ao concurso vestibular;
- os motivos que levaram os alunos do primeiro ano a optarem pelo curso de Educação Física centram-se, principalmente, pela vocação esportiva, por ser atleta na atualidade e por esta ser considerada uma profissão do futuro;
- a experiência anterior relacionada com a área da Educação Física, ou mais especificamente com a prática de esportes dos alunos do primeiro ano, confirma parcialmente a tendência do ponto anterior, ao revelar que a grande maioria manifestou ser ou ter sido atleta, embora a freqüência dos que atuaram em outros campos seja também considerável;
- considerando os alunos do primeiro e segundo anos, verificou-se que 28,12% já atuam na área atualmente, sendo, porém, superiores os percentuais dos que atuam em outros tipos de atividade (35,94%) e dos que não trabalham (35,94%);
- os setores de atuação daqueles que já se dedicam ao trabalho profissional relacionado com a área situam-se principalmente nas academias, secretaria municipal de esportes e em clubes ou associações, sendo as academias o setor mais privilegiado;
- apesar de assumirem as responsabilidades pela sua formação, confirmando o curso de Educação Física, 25% do total da amostra demonstrou uma certa decepção, por desconhecimento das exigências, indicando surpresa pela abrangência dos estudos, uma vez que tinham uma imagem estritamente

- relacionada com os esportes e outras manifestações semelhantes;
- apesar de o espaço físico e as instalações já existentes atenderem às necessidades de formação no tocante à prática, também 25% consideram-se insatisfeitos, apontando necessidades, como cobertura da piscina e construção de vestiários anexos, melhoria dos acessos e da iluminação, tanto entre os blocos como para o deslocamento à pista de atletismo, até mesmo por questões de segurança, além da funcionalidade, da adequação e do conforto;
 - quanto ao material disponível para a prática, o percentual de insatisfeitos se eleva para 60,94%, o que se constitui em opiniões significativas, indicando que são em número insuficiente, ultrapassados e mal conservados;
 - voltados para o mercado de trabalho, os alunos indicaram como especialidades pretendidas, principalmente, o treinamento desportivo e as relacionadas com o trabalho na academia, embora um grande número indicou não ter ainda definido a especialidade que pretende para o seu futuro profissional;
 - tais resultados são parcialmente confirmados pelos alunos do segundo ano, quando se manifestaram sobre as especialidades para as quais o atual mercado de trabalho estaria direcionado: academia, *personal trainer*, treinamento desportivo e magistério;
 - acerca das disciplinas que, na sua opinião, teriam aplicação imediata no mercado de trabalho (alunos do segundo ano), destacaram principalmente os grupos de disciplinas relacionadas aos esportes coletivos e à ginástica, além das didático-pedagógicas; os

- grupos de disciplinas relacionadas aos esportes individuais e as biológicas foram pouco citadas;
- expressando-se livremente, ao final, os alunos indicaram um grande número de sugestões para melhorar a funcionalidade geral e a qualidade do curso; as que mais se destacaram no rol de necessidades foram a orientação para o mercado de trabalho, a melhoria das instalações e equipamentos, a divulgação de estágios e projetos, a necessidade de reciclagem e atualização dos professores e a promoção de eventos para os alunos do curso noturno; entretanto a maior frequência recaiu sobre os que nada sugeriram.

Certamente haverá mudanças neste quadro geral de conhecimento das expectativas dos alunos do curso noturno, à medida em que forem ascendendo as outras séries (ou anos letivos), uma vez que sua instalação é recente.

Há, porém, indicadores importantes que auxiliam o procedimento das mudanças necessárias, tanto no que se refere à funcionalidade quanto ao incremento da qualidade e atualidade do curso, cujas perspectivas apontam para novos campos de atuação profissional, a fim de se tornar atraente aos escolares, população adulta, terceira idade, população com necessidades especiais e outras.

Parece prudente buscar um modelo novo com base no atual, voltando as preocupações para dentro do curso, mas com vistas ao contexto externo, que se revela amplo e promissor.

TEACHING AT THE PHYSICAL EDUCATION GRADUATION NIGHT COURSE IN UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ AND THE PROSPECTIVES FOR THE MARKET NOWADAYS

ABSTRACT

This study aims to verify if the curriculum and structure of physical education night courses offered in the night period by Universidade Estadual de Maringá is coherent with the work market, from the first and second-year students point of view. The research used descriptive method and had a sample of 41 subjects from the first year and 23 from second year. The data was collected with a questionnaire with open and closed questions about the functional situation of both curriculum and general infrastructure, and the perspectives for the work market. The data was treated through frequency and percentage. The results show some unsatisfaction about equipment, material and physical structure. The disciplines in the curriculum are well accepted, but others were suggested that could improve the student's formation. About their perspectives for the work market, besides physical education in school (56.5%), most of them pointed as possibilities for future careers: physical education for handicapped persons, sport coaching, leisure and recreation, academy supervising and personal training. Such results suggest

that, even though the tendency for the students is still to work in schools, the courses of physical education must consider a wide range of other possibilities and adequate their teachings to them.

Key words: Physical education, night period courses, work market.

REFERÊNCIAS

- BARROS, José Maria de Camargo. Educação Física e esportes: profissões? *Revista Knesis*, Santa Maria, n.11, p. 5-16, 1993.
- CARREIRO DA COSTA, Francisco *et al.* **Formação de professores em Educação Física. Concepções, Investigação, Prática.** Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1996.
- CARREIRO DA COSTA, Francisco. Formação dos professores: objetivos, conteúdos e estratégias. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 5, n. 1, p. 26-39, 1994.
- CARVALHO, Luiz Miguel. A Formação inicial de professores revisitada: contributos da investigação sobre a socialização dos professores. *In: CARREIRO DA COSTA, Francisco et al. Formação de professores em Educação Física. Concepções, investigação, prática.* Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana, 1996. p. 37-56.
- COELHO FILHO, Alberto de A. Competências básicas necessárias ao profissional de ginástica em academia. *In: COSTA, Vera Lucia de M. (Org.). Formação Profissional Universitária em Educação Física.* Rio de Janeiro: Universidade Gama Filho, 1997.
- GUEDES, Claudia Maria. Indivíduo e contexto: Uma relação de difícil compreensão. *In: Caderno Documentos.* São Paulo: EDUSP, n. 3, p. 71-76, 1997.
- MARTINS JUNIOR, Joaquim. Avaliação do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Maringá: *In: Memorial do II encontro sobre ensino da graduação na UEM.* Maringá: UEM. 1986.
- _____. O currículo do Curso de Educação Física e a realidade do mercado de trabalho dos anos 2000. *Revista O Professor*, Lisboa, n. 65, p. 35-53, 1999.
- OLIVEIRA, Amauri A. B. de. Análise crítica do currículo das disciplinas práticas do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, n. 0, p. 17-24, 1989.
- SHIGUNOV, Viktor; SOUZA, Celso; ALVES Jair H. Actitud de los alumnos com relacion al curriculum del curso de Educacion Física de la Universidad Estadual de Maringá. *In: Congresso Mundial "Humanismo y nuevas tecnologias em la Educacion Física y el Deporte". Anais...* Madri: Instituto Nacional dela Educacion Física, 1988, p. 177-184.
- TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografias na prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999.
- WINTER, Bruno, *et al.* **Análise do funcionamento do curso de Educação Física.** Maringá: UEM. 1994.

Recebido em 30/05/01

Revisado em 11/06/01

Aceito em 20/07/01

Endereço para correspondência: Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá, Av. Colombo, 5790, CEP. 87020-900, Maringá, Paraná, Brasil.